

DESCARTE DE MEDICAMENTOS DOMICILIARES E IMPACTO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR/SC¹

Alirio Tribess Junior²
Vilmair Zancanaro³

Recebido em: 20.10.2013

Aceito em: 20.11.2013

Resumo: O Brasil está entre os países que mais consome medicamentos e contribui conseqüentemente para o aumento desses, que terão como destino o lixo comum. A principal forma de descarte desses resíduos é por meio de lixões a céu aberto ou direto na rede de esgoto doméstico. A conscientização para um descarte correto de medicamentos vencidos ou não utilizados é necessária para evitar poluição do meio ambiente. O objetivo do projeto foi recolher e selecionar medicamentos não utilizados e ou vencidos, evitando automedicação e contaminação do meio ambiente. Em parceria com a Secretaria de Saúde, caixas coletoras foram colocadas em vários bairros de Caçador/SC. Foram confeccionados e distribuídos panfletos informativos, incentivando e demonstrando a importância do descarte correto de medicamentos. Foram realizadas visitas aos pontos de coletas quinzenalmente, para monitoramento do volume e recolhimento dos medicamentos. Cerca de trinta quilos de medicamentos foram recolhidos. Várias foram às classes de medicamentos recolhidos, entre os mais descartados pode-se citar o Cloridrato de Metformina. Dentre os medicamentos descartados, 40% dos blisters estavam intactos, demonstrando que o paciente está sendo mal orientado ou não realiza seu tratamento de saúde corretamente, causando grande desperdício de medicamentos e de dinheiro público. A conscientização ocorre de forma lenta e gradual, sendo necessário investir em outras formas de abordagem para que o descarte correto de medicamentos se torne um hábito, evitando a contaminação do meio ambiente por esses agentes tóxicos.

Palavras-chaves: Medicamentos. Descarte correto. Conscientização.

INTRODUÇÃO

A poluição individual, social e ambiental tem acompanhado o avanço tecnológico e industrial. O desenvolvimento de grandes centros urbanos levou à contaminação do ar, água e solo, como consequência da produção e uso de energia, de substâncias químicas industriais e farmacêuticas e aumento da atividade agrícola (LIMA, 2003). Em meio ao amplo leque de materiais que compõem os resíduos sólidos urbanos considerados perigosos e um importante veículo de

¹ Projeto realizado com recursos do Programa de Apoio à Extensão e Cultura, PAEC.

² Acadêmico do curso de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: aliriojr@live.com.

³ Professora do curso de Farmácia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: vilmair@uniarp.edu.br.

dispersão de doenças infecciosas, estão os conceituados Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSSS), que podem causar, se não forem tratados corretamente, muitos problemas de ordem socioambiental (CALDEIRA; PIVATO, 2010).

A indústria farmacêutica é integrante do chamado complexo médico-industrial, uma das atividades econômicas privadas mais importantes do mundo globalizado. O mercado farmacêutico encontra-se em crescimento há alguns anos, sendo a taxa anual média em torno de 7% e a rentabilidade desse setor chega a 15%, superando o setor automotivo, varejista, de construção civil e alimentos. Na classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), os medicamentos com prazo de validade expirado encontram-se na classe Lixo Farmacêutico, incluindo-se os itens que entraram em contato com os medicamentos (frascos e embalagens). Já os medicamentos citostáticos estão classificados no item Lixo Genotóxico, pela particularidade de descarte dessa classe farmacêutica (OMS, 2011).

Em relação à contaminação das águas, o lançamento de resíduos de fármacos no ambiente através de esgotos domésticos, tratados ou não, é a principal rota de entrada. A legislação existente no Brasil não obriga as farmácias a fazerem o descarte dos medicamentos manipulados ou industrializados vencidos na mão do cliente, como também permite ao consumidor descartar os medicamentos no lixo comum, em pias ou vasos sanitários, de onde vão para os esgotos. O descarte incorreto é uma das três causas de intoxicação por medicamentos, junto com a autointoxicação e intoxicações acidentais com crianças. A descoberta de compostos farmacêuticos no meio aquático tem desencadeado, na última década, o desenvolvimento de vários estudos em torno dos impactos que os mesmos tem, ou podem causar no ambiente e na saúde pública (CALDEIRA; PIVATO, 2010). Este trabalho teve como objetivo promover o recolhimento e descarte de medicamentos não utilizados e ou vencidos pelos usuários no Município de Caçador/SC, tentando assim evitar automedicação e a contaminação do meio ambiente.

METODOLOGIA

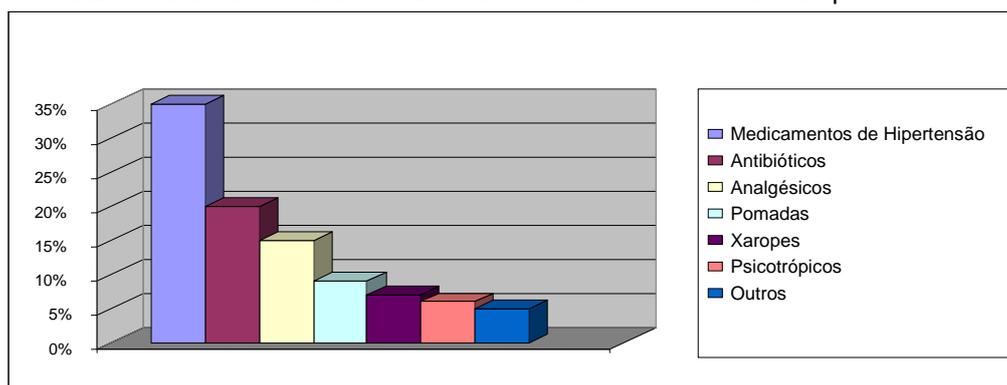
Este trabalho foi realizado durante o primeiro semestre de 2013, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Caçador. Os pontos escolhidos foram os postos de Saúde dos bairros CAIC, Rancho Fundo, Berger, Martello, Farmácia Santo Anjo e Farmácia Escola da UNIARP. O monitoramento dos volumes e

recolhimentos dos medicamentos foi realizado quinzenalmente. Os medicamentos vencidos e em mal estado de conservação foram armazenados para posterior descarte junto à Farmácia do SUS e recolhidos pela empresa autorizada para que fosse realizada a incineração. Panfletos de conscientização do descarte correto de medicamentos foram confeccionados e distribuídos à população.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

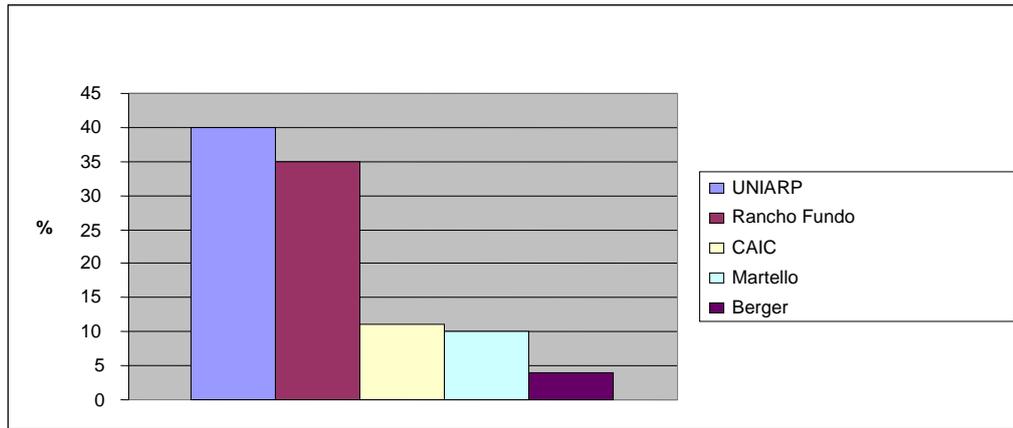
Durante o primeiro semestre de 2013 foram recolhidos, em todos os pontos distribuídos em Caçador, cerca de 30 quilos de medicamentos. O peso é relativamente insignificante se comparado com o volume gerado, pois um blister com 10 comprimidos pesa em média 8,0g e uma caixa com três blisters pesa em média 25g.

Gráfico 1: Quantidade de Medicamentos recolhidos em todos os postos de coleta.



Segundo Caldeira e Pivato (2010), a descoberta de compostos farmacêuticos no meio aquático tem desencadeado, na última década, o desenvolvimento de vários estudos em torno dos impactos que os mesmos podem causar no ambiente e na saúde pública. No município de Marau/RS, os resultados obtidos nas três últimas campanhas de recolhimento de medicamentos vencidos, foram de 259.320 kg entre 2008 a 2010 com população envolvida de 33.778 habitantes (IBGE, 2009). Já em Passo Fundo, o projeto aconteceu apenas em um bairro, com população de aproximadamente 7.000 indivíduos e foram recolhidos cerca de 883.625 kg de medicamentos vencidos entre 2008 e 2010 (CERVI et al., 2011).

Gráfico 2: Postos de Coletas que arrecadaram medicamentos



Dos 30,4 quilos de medicamentos recolhidos, 90% encontravam-se vencidos e, 10% estavam dentro do prazo de validade. Todos os medicamentos recolhidos passaram por uma triagem para controle. Os vencidos foram encaminhados à Farmácia do SUS para descarte junto à empresa responsável pela incineração. Vários medicamentos descartados nas caixas coletoras foram dispensados pela farmácia do SUS e muitos destes nem sequer foram utilizados, demonstrando que o paciente não faz seu tratamento corretamente, causando grande desperdício à saúde e ao poder público.

O Conselho Federal de Farmácia avalia que, por ano, uma família de classe média com quatro pessoas, descarta em torno de sessenta reais em medicamentos vencidos. Outros problemas relacionados à ineficiência da gestão farmacêutica são os altos índices de intoxicação, o uso irracional de medicamentos e a não adesão do paciente ao tratamento. Ainda segundo o Conselho Federal de Farmácia, a sobra de medicamentos pode ser perigosa, especialmente para crianças e pessoas com depressão. A maior parte das intoxicações acontece com medicamentos e tentativas de suicídio são facilitadas pela disponibilidade de medicamentos em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dispensação de medicamentos em quantidades superiores ao tratamento pode ocorrer devido à prescrição incompleta ou incorreta, à falta de conferência da prescrição no momento da dispensação, ao erro por parte do dispensador ou a apresentações não condizentes com a duração do tratamento, juntamente com a impossibilidade de fracionamento desses produtos.

Concluí-se que o desperdício de medicamento é muito grande. Os blisters

encontrados na grande maioria estavam intactos, demonstrando a falta de conhecimento por parte dos pacientes ao tratamento correto de sua enfermidade e assim gerando descarte incorreto dos mesmos e o aumento da poluição do meio ambiente. É necessário investir em campanhas de conscientização da população na forma correta do uso dos medicamentos, bem como no seu descarte correto, visando à melhora das enfermidades e diminuindo os riscos de contaminação do meio ambiente. Como contribuição à comunidade espera-se despertar a consciência ecológica dos acadêmicos e da comunidade beneficiária, além do debate acadêmico sobre os efeitos residuais provocados pela presença de medicamentos, em especial no ambiente aquático, com vistas a elaborar programa permanente de educação comunitária e de profissionais de saúde sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Luciana Santos Vieira; NICOLETTI, Maria Aparecida. **Descarte Doméstico de Medicamentos e Algumas Considerações Sobre o Impacto Ambiental Decorrente**. f. 6. Artigo (Curso de Farmácia) – Graduação em Farmácia. UnG, Universidade de Guarulhos, São Paulo, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE - ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC nº. 306**, de 7 de dezembro de 2004. [Online] Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União, 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.febrifar.com.br/upload/up_images/rdc306.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2011.

CALDEIRA, Décio. PIVATO, Leandro Silva. **Descarte de Medicamentos Domiciliares Vencidos: O que a Legislação Preconiza e o que Fazer?** f.10. Artigo (Graduação em Farmácia) – Curso de Farmácia, UNINGÁ, Unidade de Ensino Superior Ingá, Maringá, 2010.

CERVI, Mariza Casagrande; et al. **Programa Educativo como Estratégia Para O Uso Racional e Destino Correto de Medicamentos**. VI Seminário de extensão universitária. PUC, Minas Gerais, setembro de 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF - [Home page na internet]. **Estabelecimentos farmacêuticos no Brasil**. [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>. Acesso em: 15 out. 2011.

LIMA, Darcy Roberto. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutico e Toxicologia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.